

**ESCOLA DE ENGENHARIA INDUSTRIAL – EEI:
PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG.**

KALENA PEREIRA¹; ÂNGELA MARINA MACALOSS²; GRETA DOTTO
SIMOES³; ANDREA GONÇALVES DOS SANTOS⁴

¹ Universidade Federal do Rio Grande - FURG – kalena87@gmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande - FURG – angelamacalossi@furg.br

³ Universidade Federal do Rio Grande - FURG – gretadotto@furg.br

⁴ Universidade Federal do Rio Grande – FURG - Orientador – andreasantos@furg.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo a preservação e acesso ao fundo documental da primeira escola de ensino superior na cidade de Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul. Na segunda metade do século XX a realidade do município do Rio Grande revelava a carência de escolas de nível superior que ocasionava uma significativa evasão do número de estudantes, os quais se dirigiam a outros centros em busca de continuidade para seus estudos. Depois de concluídos seus estudos, essa força jovem raramente retornava à sua cidade de origem a fim de participar do seu processo histórico, cultural e socioeconômico.

A consciência dessa realidade, aliada ao propósito de modificá-la, resultou em um movimento cultural, cuja finalidade era a criação de uma Escola de Engenharia na cidade. Isto se justificava pelo elevado número de profissionais na área e pelo parque industrial que já existia em Rio Grande. Na época, a escola deveria ter uma entidade mantenedora, uma Fundação de Ensino Superior, como exigência do Ministério da Educação e Cultura. Assim, no dia 8 de julho de 1953, foi instituída a Fundação Cidade do Rio Grande.

Como a Escola de Engenharia não possuía um local adequado para seu funcionamento, foi na Bibliotheca Rio-Grandense que as aulas eram ministradas. O corpo docente do curso trabalhava gratuitamente e realizavam as aulas práticas diretamente nas indústrias e entidades públicas da cidade. Seu funcionamento foi autorizado pelo Decreto nº 37.378, de 24 de maio de 1955, reconhecida pelo Decreto nº 46.459, de 18 de julho de 1959, e federalizada pela Lei nº 3.893, de 02 de maio de 1961, como estabelecimento isolado. Com a aquisição do terreno e construção do prédio próprio para a Escola, a Fundação Cidade do Rio Grande impulsionou o ensino superior na cidade.

Em 1968, através da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, que fixava as normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, era exigência que

os estabelecimentos isolados de ensino superior deverão, sempre que possível incorporar-se a universidades ou congregar-se com estabelecimentos isolados da mesma localidade ou de localidades próximas, constituindo, neste último caso, federações de escolas, regidas por uma administração superior e com regimento unificado que lhes permita adotar critérios comuns de organização e funcionamento (BRASIL, 1968, Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm).

Foi assim que no dia 20 de agosto de 1969, o Decreto-Lei nº 774 autorizou o funcionamento da Universidade do Rio Grande – URG, assinado pelo então Presidente da República Arthur da Costa e Silva. Seu estatuto foi aprovado no mesmo ano através do Decreto nº 65.462, de 21 de outubro, sendo nomeado como Reitor o Professor Adolpho Gundlach Pradel. Sua mantenedora, a Fundação Universidade do Rio Grande, era uma entidade jurídica de direito privado e sem fins lucrativos.

Desde a unificação dos primeiros centros de ensino superior na cidade em 1969 até 2008, a FURG não contou com profissionais oriundos da área arquivística. Desta forma a gestão, a preservação e o acesso aos documentos arquivísticos viu-se comprometida. Assim, a preservação do patrimônio documental da FURG, onde o fundo documental da EEI está inserido, requer o tratamento arquivístico específico. Este tratamento, junto com a descrição dos documentos é realizada pelo Arquivo Geral, órgão ligado a PROPLAD e responsável pela política de gestão documental na instituição.

Neste sentido, ao possuir valor secundário (histórico) e, portanto, as atividades desenvolvidas visam fomentar a preservação e o acesso através de atividades de conservação preventiva, higienização e acondicionamento dentro das áreas de guarda do Arquivo Geral da FURG.

2. METODOLOGIA

O acervo, que estava junto com outros, localizado num container no Campus Carreiros, foi removido para o arquivo e procedeu-se a identificação e reunião dos documentos que compõem o fundo documental da EEI.

Figura – Fotografia dos acervos da Escola de Engenharia Industrial no momento da sua localização.



Fonte: SANTOS, 2009.

Para a realização deste trabalho foi necessário utilizar instrumentos de coleta de dados e sua definição dependeu dos objetivos que se pretendiam alcançar com a pesquisa e do universo a ser investigado. Neste caso, as informações coletadas foram obtidas através da observação e da análise documental.

Figura – Fotografia do acervo da Escola de Engenharia Industrial.



Fonte: SANTOS, 2010.

De acordo com MELO e MOLINARI (2002, p.14), a conservação de documentos visa sua preservação, ou seja, o prolongamento da vida útil dos materiais que dão suporte à informação, combinando o acesso à informação com a garantia de integridade física dos documentos.

Para colaborar com a preservação do acervo, foram realizadas ações de conservação preventiva, como forma de minimizar o processo de degradação dos documentos. Foi realizada uma higienização mecânica (utilizando uma trincha de cerdas macias), foram retirados os objetos metálicos (clipes e grampos) e substituídos por grampos de plástico, sendo dispostos em 25 (vinte e cinco) caixas de arquivo de papelão. O acervo encontra-se em um arquivo deslizante na Sala de Acervo Permanente, sob controle de Umidade Relativa (UR) do ambiente em 50%.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram observados: o Princípio da Proveniência, da Ordem Original e a teoria dos fundos que permitiram identificar o documento ao seu produtor. Como a Faculdade de Direito Clovis Bevilacqua e a Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande, definiu-se o arranjo dos documentos nos níveis: fundo, série, dossiê e item documental. Devido ao seu volume (mais de 5 metros lineares), optou-se por

dispensar a existência de grupos, seções e subséries para evitar a “poluição” interna do fundo.

Contemplaram-se no arranjo as séries Administração Geral, Ensino Superior e Assuntos diversos. Na série Administração Geral foram classificados os documentos referentes às atividades relacionadas à sua administração interna, que viabilizavam o seu funcionamento e o alcance dos objetivos para os quais foram criados. Na série Ensino Superior, foram classificados os documentos referentes a uma das finalidades da educação superior como a formação e titulação dos diplomados. Na série Assuntos Diversos, foram classificados os documentos de caráter genérico que se relacionam com as diversas atividades desenvolvidas pelo órgão.

4. CONCLUSÕES

Além de contribuir com a preservação, garantir o pleno acesso aos documentos e a possibilidade de elaborar instrumentos de pesquisa, o tratamento, a organização e o arranjo documental da Escola de Engenharia Industrial é um marco no âmbito institucional. Deve-se destacar, acima de tudo, a relevância da continuidade deste processo nos diversos fundos documentais da FURG, como forma de preservar o patrimônio documental da instituição e a memória do ensino superior na região.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm) Acesso em 18 jul. 2016.

MELO, Leandro Lopes Pereira de. MOLINARI, Lílian Padilha. **Higienização de documentos com suporte em papel**. São Paulo: Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo - Programa de Documentação Arquivística, 2002.